ESPAÇO DE DIÁLOGO VIII - ENSINO DE GEOGRAFIA_EXPERIÊNCIAS I

ÍNDICE

- **ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DIALÓGICAS EM CURSOS PRÉ-VESTIBULAR _____ 2**
- **AS QUESTÕES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA QUARTA COLÔNIA – RS (PROPOSTA DE TRABALHO) _____ 4**
- **A PRÁTICA DE ENSINO ESCOLAS ITINERANTES DO MST _____ 6**
- **A PAISAGEM DA RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL MATA PALUDOSA COMO UM RECURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL _____ 8**
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA _____ 11**

ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DIALÓGICAS EM CURSOS PRÉ-VESTIBULAR

SILVEIRA DE SOUZA. FELIPE; UFRGS1
FREITAS. LUIZ ANTÔNIO SILVA; UFRGS2

Os cursos populares, organizados e mantidos por organizações autônomas sem fins lucrativos, que visam o público carente, mostram uma relação aluno/professor diferenciada, bem diferente da existente na época em que fomos alunos dos tais cursos pré-vestibular particulares. Sendo assim, decidimos que seria de grande valia um estudo em que pudéssemos analisar a relação aluno/professor sob este cenário, traçando um paralelo entre o curso popular e o curso particular. Tendo em mente as discussões propostas por Paulo Freire no que concerne a uma educação dialógica, onde o diálogo é entendido como peça fundamental da educação libertadora, pois valoriza a visão de mundo do aluno e que, na interação com a do professor, acaba criando novas visões, é que houve a motivação para a discussão proposta. Para conseguirmos alcançar nossos objetivos e comprovarmos ou não nossas hipóteses, realizamos observações de sala de aula e entrevistas com professores de geografia de tais cursos.

Ao final do nosso trabalho, pudemos perceber que a relação aluno-professor de ambos os cursos é permeada por fatores externos a ela, sendo, então, condicionada por relações macro-sociais que fogem aos atores que foram motivos de nosso estudo. Foi possível concluir que nos cursos populares temos uma prática pedagógica que vai ao encontro das propostas feitas por pensadores da educação, como Paulo Freire, no que tange a inserção do diálogo no processo de aprendizagem, o que não acontece nos cursos particulares.

Cabe também uma menção ao fato do trabalho desenvolvido , ter também gerado uma nova probletização, sobre o diálogo praticado na sala de aula em cursos pré-vestibulares populares é limitado por uma barreira chamada conteúdo programático da prova de vestibular, entretanto, o tal programa acaba sendo o

[1] pipogeografia@hotmail.com
[2] luizbb@pop.com.br

motivador do diálogo, já que esse diálogo não existiria se não fosse o interesse dos alunos na aprovação no vestibular, assim como, este fato acaba sendo também a motivação dos professores. Dentro dessa perspectiva que trata da dicotomia diálogo/conteúdo através da disciplina de geografia, é que este trabalho dará seguimento.

Referências bibliográficas:

ARAGÃO, Rosália M.R. de. Professor, aluno, conhecimento... que interação é essa?. In: Comunicações (Piracicaba). Piracicaba Vol. 7, n. 2 (nov. 2000), p. 13, 148-155.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários a pratica educativa. Sao Paulo: Paz e Terra, 1997. 165p.

MACEDO, Maria Luisa. A relação professor-aluno. In: Reflexão e ação. Santa Cruz do Sul, RS Vol. 2, n. 2 (dez. 1994), p. 15-19

AS QUESTÕES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA QUARTA COLÔNIA – RS (PROPOSTA DE TRABALHO)

STEFANELLO GICELE /UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA,/ GIGISTEFA@BOL.COM.BR;- SOUZA BERNARDO SAYÃO PENNA DEP. GEOCIÊNCIAS/CCNE/UFSM; BERNARDOSPS@BOL.COM.BR

Nos últimos anos, a sociedade como um todo começou a perceber a falta de conscientização dos ocupantes de seus espaços frente ao meio em que vivem, dessa forma inúmeras cobranças dirigiram-se tanto para as instituições privadas como públicas, na tentativa de uma explicação mais detalhada e correta aos acontecimentos.As escolas distribuídas nos municípios integrantes da Quarta Colônia se demonstram desinteressadas diante do termo relevante .

A Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, área estudada, é formada por sete municípios sendo eles, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande (Bairro Limeira e Bairro São José), São João do Polêsene e Silveira Martins e nesses municípios fazem parte suas respectivas escolas estaduais.

Conhecendo-lhe a realidade da problemática ambiental dos municípios da Quarta Colônia, e da urgência em minimizar ou superar os problemas ambiental, reconhece-se a necessidade de implementação de programas ambientais, que atenda não só os alunos mas todo a comunidade desta região, tornando-os mais conscientes e podendo junto com mesmos melhorar o meio em que habitamos fazendo com que a educação ambiental futuramente seja um caminho a ser seguido por todos nós, cidadãos. Diante do que foi ressaltado acima este trabalho tem com objetivo: incentivar as escolas estaduais do município de Nova Palma, juntamente com os alunos, para terem uma visão mais ampla sobre a questão ambiental; verificar nas escolas a falta de infra-estrutura e material de apoio relacionado ao tema e também mostrar aos alunos das escolas estaduais de Nova Palma que coletas seletivas de lixo, é uma das atividades que possa diminuir o problema ambiental, ensinando a separação dos mesmos.

Quanto à metodologia, foram utilizadas duas etapas sendo que primeiramente, foi feito o conhecimento da área em estudo considerando a visão ambiental local em seguida a visita nas escolas aplicando questionários aos professores de geografia e aos alunos da 5ª série das escolas do município de Nova Palma com o objetivo de perceber o grau de conscientização ambiental que os mesmos possuem.

Diante dos questionários aplicados aos professores, pode-se perceber que nas três escolas estaduais do município de Nova Palma (Escola Estadual de ensino Fundamental Pe. João Zanella, Escola Estadual de Ensino Fundamental D. Érico Ferrari, e Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler), estudadas, trabalha-se bastante com a questão ambiental, principalmente com as turmas da 5ª a 8ª série, em todas as escolas a maneira de elaboração de material é da mesma forma através de textos retirados de jornais e revistas, vídeos educativos, debates e discussões. A prefeitura municipal de Nova Palma tem grande participação nas escolas estaduais, pelo fato de ter criado um projeto denominado *"A União Faz a Vida",* que engloba todas as escolas (municipais e estaduais) do município, incluindo as três escolas estaduais em estudo, as turmas apresentam elevado número de alunos, sendo que as atividades que partem dos professores para os alunos exigem bastante esforço e interesse por parte dos últimos. Portanto, através dos resultados obtidos, a Escola Estadual de Ensino Fundamental D. Érico Ferrari, a relação aluno x atividade classifica-se como ótima, apresentando uma colaboração geral dos alunos. Ao passo que nas outras duas escolas o resultado foi classificado como satisfatório, pois há grande desinteresse por parte de alguns alunos. Quanto a análise feita com os alunos, eles encontraram muita dificuldade na separação seletiva do lixo e também a maioria dos alunos não tem conhecimento quando assunto é reciclagem.

A PRÁTICA DE ENSINO ESCOLAS ITINERANTES DO MST[3]

KARINE RAMBO RAUBER[4];EDUARDO SCHIAVONE CARDOSO[5];ROBERTO CASSOL[6];SANDRA FONTOURA[7];
RAQUEL INÊS PUHL[8];ANDERSON OSÓRIO CAVALHEIRO[9];MÁRCIO URACH DUARTE[10];GABRIELA CASALI SPIGER[11];

No contexto da sociedade na qual estamos inseridos, destacamos a presença de diversos movimentos sociais, dentre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que apresenta um caráter de resistência às diversas formas de exclusão social a qual as camadas populares estão submetidas, através de lutas por igualdade social. Para a melhoria da educação das crianças que acompanham seus pais nessas reivindicações o MST criou as Escolas Itinerantes em seus acampamentos, estas desempenham o papel de reintegrante desses sujeitos ao convívio social, reconstruindo a sua cidadania. O Projeto Integrado de Trabalho com Professores e Alunos das Escolas Itinerantes do MST, desenvolve as suas atividades nessas escolas com o objetivo de ampliar a formação dos acadêmicos e docentes dos cursos de Geografia, Pedagogia e História da Universidade Federal de Santa Maria e dos educandos e educadores das Escolas Itinerantes, propiciando aos acadêmicos das licenciaturas, o contato com práticas de ensino alternativo, bem como, promovendo a qualificação destes espaços educacionais. Os sujeitos da pesquisa compreendem os alunos e professores da UFSM e os educandos e educadores de pré-escola a sexta etapa da Escola Itinerante Roseli Nunes do Acampamento Seguidores de Rose situado no município de Júlio de Castilhos/RS. As atividades propostas pelo projeto possibilitam a discussão acerca de temas conexos à pesquisa e atividades práticas de ensino de Geografia. Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2003, destacamos a construção de um "mapa falante" através do conhecimento empírico dos educandos da sexta etapa

[3] Pesquisa desenvolvida através do Projeto Integrado de Trabalho com Professores e Alunos das Escolas Itinerantes do MST.
[4] Autora/apresentadora, Acadêmica do curso de Geografia da UFSM.
[5] Orientador, Professor do Departamento de Geociências da UFSM.
[6] Orientador, Professor do Departamento de Geociências da UFSM.
[7] Orientadora, Professora da UNILASALLE/Canoas.
[8] Co-Autora, Acadêmica do curso de Pedagogia da UFSM.
[9] Co-Autor, Acadêmico do curso de Geografia da UFSM.
[10] Co-Autor, Acadêmico do curso de História da UFSM.
[11] Co-Autora, Acadêmica do curso de Geografia da UFSM.

da escola, que prestaram as informações para o mapeamento de todo o acampamento, revelando possuírem uma percepção aguçada do espaço no qual vivem, localizando com clareza os seus barracos de moradia e os demais pontos de destaque na organização do acampamento como a farmácia de remédios naturais, a direção, a presença de um rio, etc, permitindo assim a troca de saberes com os acadêmicos da Geografia que lhes forneceram noções de cartografia. Apesar das dificuldades estruturais das salas de aula e a carência de materiais didáticos, a construção do saber dentro dos acampamentos se efetiva nas Escolas Itinerantes e o trabalho realizado pelo projeto tem contribuído para a reflexão sobre a educação no acampamento e na universidade.

A PAISAGEM DA RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL MATA PALUDOSA COMO UM RECURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL[12]

LUCIMAR DE FÁTIMA DOS SANTOS VIEIRA[13]
ROBERTO VERDUM[14]

A Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa pertence a Área Piloto do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que abriga importantes fragmentos de mata nativa pertencente à Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Está localizada no município de Itati, na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Situa-se no curso médio do rio Três Forquilhas e é seccionada em dois lotes pela rodovia RS-486, denominada "Rota do Sol".

A criação da paisagem da Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa foi feita através da análise das percepções e imagens individuais e coletivas, constando-se os principais elementos da paisagem, assim como, das variações, em que ela é percebida pelas pessoas. A análise dessas constatações levou ao reconhecimento da importância da criação dessa Unidade de Conservação. As intervenções humanas feitas na área da Reserva, através dos sistemas de produção, utilizando os vários compartimentos do relevo, também foram importantes para identificar as formas de degradação sobre o ambiente. A paisagem foi inserida como um elemento síntese de todos os outros, que pode ser captada visualmente, resultante da combinação dinâmica de elementos físicos, biológicos e sociais, que se inter-relacionam gerando um conjunto único em permanente evolução.

O estudo da paisagem na Reserva Estadual Mata Paludosa foi demonstrado através da educação ambiental com o intuito de desenvolver uma consciência pública voltada para a conservação do ambiente, além de enfocar a importância da criação e preservação dessa Unidade de Conservação, com alunos da Escola Pastor Voges do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries no município de Itati-RS.

[12] Monografia de Graduação para obtenção do título de bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[13] Licenciada em Biologia pela Univ. de Passo Fundo e Bacharel em Geografia pela UFRGS.
[14] Professor do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFRGS e Orientador da Monografia

Neste sentido, a criação e a conservação da Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa é importante:

Pela beleza cênica da encosta da Reserva. É a encosta que os alunos e a comunidade em geral identificam como “Morro Grande”, pois ao olhar todos os “morros” ao seu redor, além de ser o que está mais próximo, é o lugar preferido para a contemplação de animais, principalmente de pássaros;

Para proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica e cultural;

Para a recuperação das áreas degradadas através do plano de manejo, recuperando e preservando o ambiente;

Por ser integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica;

Por servir como um laboratório para aulas práticas nas disciplinas de geologia, hidrografia, geomorfologia, botânica, zoologia, biogeografia, pedologia, sociologia, geografia cultural, entre tantas outras.

Por estar seccionada em duas áreas devido a construção da RS-486, conhecida como Rota do Sol;

Pela exuberante e frágil Mata Paludosa. É a menor área de Mata Paludosa do Rio Grande do Sul, se desenvolve em solos periódicos ou permanentemente inundados da Planície Costeira do Estado, com representantes da fauna e da flora ameaçados de extinção no país;

Por ter uma área de Floresta Submontana bem preservada e de vegetação secundária em estágio de sucessão, também com representantes da fauna e da flora ameaçados de extinção no país;

Por ser a área de maior riqueza de espécies de anfíbios do Estado e com 17 espécies consideradas raras;

Por estar inserida em uma das áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da Biodiversidade nos biomas brasileiros, pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2002, para anfíbios, répteis e aves;

O trabalho de educação ambiental realizado teve como objetivo fazer com que os alunos compreendessem a complexidade da natureza através da compartimentação da paisagem, a partir de todos os seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. Pois só assim é possível adquirir conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas para que o aluno

possa participar de uma forma responsável e eficaz na preservação do ambiente e talvez na solução dos futuros problemas ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Ed. Mediação. 2000. 172 p.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Ed. Gaia Ltda. 2ª Edição. 1993. 400p.

IBAMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.Lei nº9.985, de 18 de julho de 2000. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) – Diretoria de Ecossistemas (DIREC). Brasília 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / SBF . Biodiversidade Brasileira: avaliação e identificação de áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília – DF. 2002. 404 p.

MULLER, Jackson. Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. Edição FAMURS (Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul); Porto Alegre; RS. 2000. 146 p.

OLIVEIRA, E. Márcio de. Educação Ambiental: uma possível abordagem. 2ª edição. Brasília. Ed. IBAMA; 2000. 150p.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Rio Grande do Sul: morfogênese da paisagem: questões para sala de aula. In Boletim Gaúcho de Geografia nº 21. Porto Alegre, 1996. p. 117-131

VILÀS, J.R.; BOVET PLA M. DEL. T. Manual de Ciencia del paisaje – teorías, métodos y aplicaciones. Maria de Bolós (organizadora). - Colección de Geografía. Ed. Masson S. A. 1992. Barcelona. Espanha.273 p.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA

ANA STUMPF MITCHELL; FÁBIO GUADAGNIN; FELIPE SILVEIRA DE SOUZA; FERNANDO MOUSQUER; GUSTAVO LUÍS FERRI FURINI; JUDECI DA SILVA; MÁRCIA MILENE MÜLLER; NEUDY ALEXANDRO DEMICHEI; TIAGO OLIVEIRA NICOLOSO.[15]
PROFA. DRA. ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS[16]

Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Geografia (PET/GEA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolveram um projeto de Educação Ambiental entre os dias 26 e 30 de janeiro do ano de 2004 no Assentamento Filhos de Sepé, município de Viamão/RS. Participaram também da experiência em Educação Ambiental quatro bolsistas do grupo PET Psicologia[17] da UFRGS e um graduando em Geografia da Universidade du Maine (Le Mans/França)[18].

O projeto foi elaborado através da conjunção de uma bibliografia geral sobre a temática e uma específica, o "Diagnóstico Sócio-Cultural e de Percepção Ambiental no Assentamento Filhos de Sepé", pesquisa essa realizada pelo grupo PET/GEA entre os anos 2000 e 2003. A Educação Ambiental foi compreendida de forma ampla e multidimensional, contemplando diversas esferas de conhecimentos/saberes, tais como elementos sócio-econômicos, histórico-culturais e biogeográficos.

A Metodologia partiu da realização de oficinas, distribuídas e organizadas em torno de temas geradores: *O Assentamento e seu entorno*; *Paisagem; Meu lugar, meu espaço; Ambiente e saúde; O banhado grande e a água; O lixo; Sociedade e participação; e Agroecologia*. Esses temas foram desenvolvidos através de uma divisão realizada por monitorias, de acordo com as esferas supracitadas.

Foram encontradas dificuldades na aplicação da metodologia proposta inicialmente. A principal delas foi a falta de divulgação da atividade pela coordenação do assentamento, cuja conseqüência foi a ausência dos jovens e

[15] Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET/GEA) e graduandos em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Órgão financiador MEC/SESu.
[16] Professora do Departamento de Geografia da UFRGS e Tutora do PET/GEA.
[17] Aline Mocelim, Ana Paula Tíbulo, Janaína Zanchin, Raquel Valiente Frosi.
[18] Graduando Guillaume Leturcq.

adultos nas atividades programadas. Assim sendo, os interessados no projeto que participaram possuíam idade inferior àquela prevista, ou seja, participaram apenas crianças entre 2 e 13 anos. Diante dessa nova realidade, foram necessárias adaptações, sendo determinante a adoção de atividades lúdicas para que fosse despertado um interesse maior por parte das crianças, tais como jogos, teatros, audiovisuais, desenhos e passeios orientados.

A oficina "O Lixo", a caráter de exemplo, teve como objetivo principal a compreensão da problemática que envolve o tema, o consumo e o destino. Iniciamos a atividade com a apresentação de um filme curta-metragem sobre a temática; a seguir tivemos uma conversa sobre o filme, procurando estabelecer uma relação com as realidades do grupo. Para maior fixação da diferença entre lixo orgânico e seco, realizamos uma competição de coleta e separação do lixo, além de uma brincadeira de roda onde os participantes, de forma aleatória, respondiam a que grupo o lixo indicado pertencia.

A necessidade de atividades lúdicas que permeassem nossa metodologia, surgida a partir da realidade e das dificuldades encontradas, tornou esta experiência significativa, uma vez que foi o agente facilitador do trabalho junto às crianças assentadas. É importante ressaltar que o objetivo principal do projeto, ou seja, a compreensão da realidade a partir das várias esferas do conhecimento e o despertar da cidadania, não foi alcançado em sua plenitude. Entretanto, entendemos que novos questionamentos se fizeram presentes dando uma nova configuração aos objetivos inicialmente propostos e que estarão abrindo espaços para a continuidade deste projeto independente da forma e do objetivo inicial.

Bibliográficas:

DEMICHEI, N.; FURINI, G.; GUADAGNIN, F.; MEDEIROS, R.M.V.; MOUSQUER, F.; MÜLLER, M.; NICOLOSO, T.; SILVA, J. DA; SILVEIRA DE SOUZA, F.; MITCHELL, A.S.. A percepção ambiental no Assentamento F*ilhos de Sepé, Viamão/RS, frente às questões sócio culturais***.** In: XIII Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003;

_____ **.** *Educação ambiental no Assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS***.** In: XIII Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.